

AS MÚLTIPLAS TAREFAS QUE O AMANUENSE ANTÓNIO MACHADO GUERREIRO DESEMPENHAVA EM 1946 NO CENTRO DE ESTUDOS GEOGRÁFICOS DE LISBOA

SUZANNE DAVEAU¹

Colocado em Abril de 1945 pelo Commissariado do Desemprego, em regime de comparticipação, no Centro de Estudos Geográficos do Instituto para a Alta Cultura (IAC), António Machado Guerreiro tornou-se, em breve, o auxiliar precioso de todos os que aí trabalhavam. Para seis horas diárias de trabalho, recebia então do Commissariado um subsídio mensal de 460 escudos (75% do salário, completado pelo IAC). Desejoso de obter deste instituto nova verba, que permitisse pagar-lhe horas suplementares, Orlando Ribeiro pediu-lhe para elaborar uma lista das tarefas que desempenhava no Centro. Recebeu em resposta o curioso documento que segue:

Nota de alguns serviços que executa o auxiliar técnico do Centro de Estudos Geográficos

CENTRO

a) Expediente

1. Passar à máquina a correspondência em português, francês e inglês
2. Minutar a correspondência de pouca importância
3. Ordenar os arquivos da correspondência
4. Expedir as publicações do Centro
5. Atender à porta (depois das 15 horas, quase se não faz outra coisa)
6. Saber onde param todos os objectos do Centro (serviço de todas as horas)
7. Olhar pelo material de consumo, para que não se acabe
8. Cuidar da arrumação de zincogravuras e diapositivos
9. Atender o telefone

b) Biblioteca

10. Manter os livros em arrumação
11. Fazer os respectivos verbetes de entrada
12. Verificar e anotar as entradas e saídas de livros emprestados

¹ Investigadora do Centro de Estudos Geográficos. E-mail: sdaveau@clix.pt

c) Mapoteca

13. Manter os mapas arrumados
14. Fazer os respectivos verbetes de entrada
15. Verificar e anotar as entradas e saídas de mapas emprestados
16. Estar em dia com a publicação de mapas do Instituto Geográfico e Cadastral, Serviços Cartográficos do Exército, Ministério da Marinha e Junta de Investigações Coloniais e requisitá-los à medida que vão sendo editados.
17. Consertar os mapas que se vão esfacelando com o uso

d) Pagamentos

18. De todas as compras
19. De serviços técnicos
20. Da renda da casa (último semestre)
21. Do telefone
22. Da electricidade
23. Manter em dia uma conta corrente de dinheiro levantado e de despesas efectuadas

e) Técnicos

24. Revisão de provas tipográficas
25. Passar à máquina os originais para publicação
26. Passar a *stencil* tudo o que é necessário
27. Fazer verbetes toponímicos
28. Trabalhar com o aparelho de gravar em fio de aço
29. Olhar pelo gabinete de fotografia e fazer alguns trabalhos fotográficos
30. Auxiliar os bolseiros em situações aflitivas (verificação de contas, procura de objectos desaparecidos, colheita de dados e informações, pesquisa em bibliotecas, etc.)
31. Auxiliar o fecho das contas no fim do ano
32. Levantamento bibliográfico da biblioteca do Centro

f) Exteriores

33. Levar correspondência ao correio
34. Ir pelo correio oficial (não o entregue regularmente)
35. Fazer todas as compras
36. Levar alguma carta ou recado urgente
37. Ir buscar mapas ao Instituto Geográfico e Cadastral, aos Serviços Cartográficos do Exército, à Junta de Investigações Coloniais e ao Ministério da Marinha, à medida que vão sendo publicados
38. Tratar de orçamentos
39. Tratar de colagem de mapas
40. Tratar de encadernação de livros
41. Ir aos Bancos ou ao Pereira buscar dinheiro para as despesas
42. Há sempre voltas a dar

g) Arranjos caseiros

43. Reparações eléctricas simples (candeeiros, fusíveis, instalação)
44. Reparações simples em móveis, janelas, portas, fechaduras...

45. Reparações em torneiras
46. Colocação de vidros (quando se partem)

CONGRESSO

47. Passar à máquina toda a correspondência
48. Fazer compras
49. Fazer pagamentos
50. Expedir as publicações
51. Rever provas tipográficas
52. Manter em ordem o arquivo de correspondência
53. Manter contacto quase permanente com a Tipografia e com a Fotogravura
54. Todo o expediente geral.

A última rubrica, intitulada CONGRESSO, mostra que o Centro de Estudos Geográficos se encontrava já então em plena preparação do Congresso Internacional de Geografia, que iria decorrer em Lisboa em Abril de 1949. Do pormenorizado rol de actividades, entregue por António Machado Guerreiro, Orlando Ribeiro extraiu o seguinte resumo, dirigido em 4 de Dezembro de 1946 ao Presidente do IAC:

“O amanuense deste Centro presta os seguintes serviços:

- 1) arrumar e manter em dia todo o expediente;
- 2) arrumar, catalogar, manter em ordem e registar empréstimos de livros e mapas;
- 3) passar à máquina toda a correspondência e alguns trabalhos científicos,
- 4) fazer verbetes de bibliografia, cartografia, toponímia (o verbeteiro desta última matéria sobe já a 30 mil exemplares e computa-se em cerca de 50 mil);
- 5) auxiliar a cópia de dados e sua verificação para os trabalhos que se estão elaborando (actualmente auxilia 4 pessoas);
- 6) dar duas revisões às provas tipográficas dos nossos trabalhos;
- 7) sair à rua a levar ou a levantar correspondência ou a quaisquer outros recados.

Nestas variadas tarefas tem mostrado inteligência, zelo e boa aptidão. Dentro das 6 horas que trabalha, nos termos do contrato, é difícil dar aumento a este serviço. Seria muito conveniente poder dispor dele ainda para ajudar às infindáveis contas feitas com a máquina de calcular e para se começar o levantamento toponímico, exaustivo, das 611 folhas do mapa do Estado Maior (1:25 000).”

Nesta apreciação sente-se toda a estima e confiança que merecia a Orlando Ribeiro um colaborador eficaz, seguro e devotado. Ao longo da vida, as mesmas relações de profunda amizade mutuamente reconhecida, ainda que sempre discreta, ir-se-ão desenvolvendo e fortalecendo. Em 1968, Orlando Ribeiro escrevia, no fim do prefácio de *Mediterrâneo. Ambiente e Tradição*: “A. Machado Guerreiro passou à máquina os meus emaranhados manuscritos e deu cuidadosa revisão às provas tipográficas; além do trabalho mecânico de correcção, aproveitei várias sugestões com que melhorei ou aclarei alguns passos menos do seu agrado. A este dedicado e inteligente colaborador do Centro de Estudos Geográficos devem sempre qualquer coisa as publicações dos que ali trabalham, pois a todos ajuda com o seu saber, paciência e aplicação.”

Quanto às dedicatórias vindas do *Senhor Guerreiro*, como continuaram a chamá-lo os mais antigos colaboradores do Centro, nem mesmo depois de ele se ter licenciado em Filologia Românica, elas eram menos púlicas e sinceras. Em 1968, mandava a Orlando Ribeiro um artigo seu como “simples lembrança”, em 1972 outro, “com a admiração e estima”, em 1974 o livro que tinha então editado, “em lembrança do muito que devo à sua amizade e encorajamento” e, em 1989, atrevia-se finalmente a oferecer o artigo destinado ao *Livro de Homenagem a Orlando Ribeiro*, “com gratidão e muita amizade”.